

DERMATITE ATÓPICA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES

Suelen da Silva Godinho¹

Resumo

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica que afeta a pele. É caracterizada pela presença de eczemas, intenso prurido e xerodermia. Analisar os impactos da dermatite atópica na qualidade de vida dos pacientes acometidos. Revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, por artigos publicados entre 2019 e 2024. A dermatite atópica afeta de forma considerável a qualidade de vida de seus portadores, ocasiona diminuição nas horas de sono, aumento do cansaço durante o dia, dificuldades nas relações sociais devido ao estigma das lesões e perda de produtividade. A aplicação de questionários como o Dermatology Life Quality Index (DLQI) e o Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI) é de extrema valia na prática médica, facilitando a mensuração dos impactos da DA na vida dos portadores e auxiliando na tomada de decisões terapêuticas.

Palavras-chave: Dermatite atópica. Impactos. Qualidade de vida. Psicossocial.

Abstract

Atopic dermatitis (AD) is a chronic inflammatory disease that affects the skin. It is characterized by the presence of eczema, intense itching and xeroderma. To analyze the impacts of atopic dermatitis on the quality of life of affected patients. Literature review with search in the databases PubMed, SciELO, Virtual Health Library and Google Scholar, for articles published between 2019 and 2024. Atopic dermatitis considerably affects the quality of life of its sufferers, causing a decrease in sleeping hours, increased tiredness during the day, difficulties in social relationships due to the stigma of injuries and loss of productivity. The application of questionnaires such as the Dermatology Life Quality Index (DLQI) and the Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI) is extremely valuable in medical practice, facilitating the measurement of the impacts of AD on the lives of sufferers and assisting in decision-making therapeutics.

Keywords: Atopic dermatitis. Impacts. Quality of life. Psychosocial.

Introdução

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, recidivante, caracterizada pela presença de eczemas - lesões eritematosas, vesiculares, descamativas e liquenificadas, prurido intenso e xerodermia. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), cerca de 60% dos casos de DA ocorrem nos primeiros 12 meses de vida, e em 70% dos casos há uma melhora gradual do quadro até o final da infância.

O padrão de acometimento da DA varia conforme a idade do indivíduo, sendo que em lactentes, a face, a região extensora dos membros e tronco, exceto região de

¹ Graduanda de Medicina na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).



fraldas, são os locais mais comuns para aparecimento de lesões. Durante a infância e a fase pré-puberal, as lesões são mais frequentemente encontradas em regiões flexurais, como a fossa antecubital e a fossa poplíteia. Já em adultos, as mãos, pescoço e áreas de flexão são os locais mais comuns para o surgimento de lesões (Antunes *et al.*, 2017).

Sua fisiopatologia ainda não é totalmente compreendida, mas está relacionada a disfunções na barreira cutânea. O defeito na barreira cutânea de pacientes com dermatite atópica estaria relacionado a uma redução no conteúdo de ceramidas, um dos principais lipídios intercelulares presentes no estrato córneo da epiderme, responsáveis pela retenção de água no local. A disfunção da barreira cutânea presente na DA também estaria relacionada a deficiência de filigrana, uma proteína presente no estrato córneo da pele, responsável pela integridade dessa camada, sendo importante para o alinhamento da queratina e para a hidratação desse estrato. A resposta imune a agressões na dermatite atópica é mediada por células T helper tipo 2 durante a fase aguda, de modo que interleucinas 4, 5, 13 e 31 predominam nessa fase. A troca Th2-Th1 promove a cronicidade da doença (Antunes *et al.*, 2017).

De acordo com a Portaria Conjunta Saes/Sectics/Ms Nº 34, de 20 de dezembro de 2023, do Ministério da Saúde, no Brasil, a dermatite atópica possui prevalência de 7,3%, por volta dos 7 anos de idade e 5,3% entre 13 e 14 anos. A DA é uma dermatose cada vez mais incidente em países industrializados, e é uma patologia que gera perturbações que vão muito além da questão estética, acarretando em danos psicológicos e sociais. Nesse contexto, em busca da oferta de um cuidado mais amplo e humanizado, avaliar o impacto na qualidade de vida dos pacientes portadores da doença se torna extremamente importante. Desse modo, a presente revisão busca analisar como as repercussões ocasionadas pela doença afetam a vida dos pacientes portadores.

Método

Para elaboração do presente artigo, foi realizada pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisados estudos publicados entre 2019 e 2024, através do uso das seguintes palavras chaves: “dermatite atópica”, “impactos”, “qualidade de vida” e “psicossocial”. Após leitura crítica, foram selecionados 11 estudos. Como critérios de inclusão na revisão, foram selecionados artigos publicados em português e inglês, disponibilizados na íntegra e que abordassem o tema da pesquisa. Foram excluídos artigos publicados em outras línguas e que não tratassem do tema principal do estudo.

Resultados

Após análise dos estudos selecionados durante a pesquisa bibliográfica, observou-se concordância entre os artigos quanto à correlação entre a gravidade da dermatite atópica e a piora na qualidade de vida dos pacientes. Entre as áreas mais afetadas, destacam-se o prejuízo nas relações sociais trazido pelo estigma ocasionado pelas lesões na pele, a diminuição nas horas de sono devido ao prurido intenso e o consequente cansaço durante o dia, levando à queda na produtividade e absenteísmo na escola ou trabalho, assim como, o impacto ocasionado pelo próprio tratamento da patologia, devido aos maiores cuidados com a pele e o valor investido em consultas, compra de medicamentos e loções para a pele.

Braga, S., Braga e Saturnino (2023) em sua revisão de literatura, constataram



correlação entre dermatite atópica e uma piora na qualidade de vida dos pacientes pediátricos, principalmente nas esferas psicossomáticas e psicoafetivas. Além disso, também identificou relação direta entre a gravidade da DA e maior impacto familiar e social naqueles afetados pela dermatose.

No estudo conduzido por Solé, Mallozi, e Sano (2020), em que 200 pacientes diagnosticados com dermatite atópica de moderada a grave foram entrevistados, constatou-se que os impactos da DA iam muito além do incômodo físico gerado pelo prurido e eritema na pele, mas também alcançavam o âmbito psicológico: 33% dos entrevistados referiram intenso/muito intenso impacto emocional ocasionado pela doença, levando ao comprometimento da autoestima. Ademais, em relação ao estigma sofrido, 49% relataram terem sido vítimas de preconceito em meios de transporte e 44% no ambiente profissional. Por fim, os custos estimados para o tratamento da DA correspondiam a até 18% da renda mensal dos participantes do estudo.

Segundo Nagato e Perillo (2023), a DA não é apenas uma doença que afeta a pele, mas que também gera impactos nos âmbitos sociais, econômicos e psicológicos. Ainda, destaca que por se tratar de uma doença crônica, os cuidados terapêuticos necessários são constantes, e desse modo, o próprio processo de tratamento pode tornar-se exaustivo para os pacientes e familiares.

Kisieliene *et al.* (2024), conduziu um estudo composto por 302 pacientes, menores de idade e seus pais. Os participantes foram divididos em um grupo composto pelos portadores de dermatite atópica, constituído por 247 pacientes, e em um grupo controle, constituído por 55 pacientes, em que os pacientes selecionados não apresentavam história de eczema ou psoríase. Durante a pesquisa foram aplicados os questionários Dermatology Life Quality Index (DLQI), Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI), Infants' Dermatitis Quality of Life Index (IDQOL) e Family Dermatology Life Quality Index (FDLQI). Foi constatado que crianças com dermatite atópica apresentaram grande impacto na qualidade de vida em comparação às crianças que não são portadoras da dermatose, principalmente nas sessões do questionário referentes a sintomas, sentimentos e tratamento. Percebeu-se, também, que a dermatite atópica gerou significativo impacto nas amizades e atividades realizadas pelas crianças. Já referente a qualidade de vida dos familiares, observou-se grande impacto, sendo as áreas mais afetadas relacionadas ao estresse emocional, tarefas diárias e tempo gasto com o tratamento da DA.

Gkalpakiotis *et al.* (2024), em sua pesquisa, aplicou o questionário DLQI em 799 adultos com dermatite atópica. Dos selecionados, 25,3% e 34,8% declararam, respectivamente, moderado e grande impacto na qualidade de vida devido a DA. Além disso, 35,1% dos participantes declararam perda produtiva no trabalho devido a sintomatologia da doença. Ademais, o impacto econômico (gerado pelas visitas médicas, internações, número de crises e outros gastos) foi grande entre os pacientes que se encontravam em tratamento com terapia sistêmica.

Em pesquisa conduzida por Eyerich *et al.* (2023), questionários sobre a qualidade de vida em dermatologia foram aplicados em 1434 adultos e 124 adolescentes com dermatite atópica. 45,6% dos adultos e 31,5% dos adolescentes, apresentaram grande impacto na qualidade de vida, respectivamente. Além disso, 36% dos adolescentes e 44% dos adultos, apresentaram dificuldades para dormir na última semana devido aos sintomas da DA.

Em uma pesquisa realizada entre 260 crianças, divididas em 2 grupos, o grupo DA, composto por 160 crianças, e um grupo controle, composto por 100 crianças, sem dermatite atópica, Neri, I. *et al.* (2023) observou grande impacto na qualidade de vida em crianças portadores de dermatite atópica. Foi constatado que crianças com DA desistiram



de atividades extracurriculares com mais frequência do que as crianças não portadoras de DA (45,6% vs. 10%), também sentiam-se envergonhadas (39,4% vs. 1%) e julgadas pelas outras pessoas (31,9% vs. 5%) com mais frequência. Observou-se ainda, que 1 em cada 2 crianças com dermatite atópica não se sentia confortável devido à dermatose e escolhia seu vestuário com objetivo de esconder as lesões da DA. Ademais, crianças portadoras de DA sofreram mais bullying na escola que as demais crianças sem a dermatose (20% vs. 9%) e no último ano cerca de 48,7% das crianças com DA havia sofrido pelo menos 1 episódio de preconceito devido às lesões na pele. Além disso, 61,3% das crianças com dermatite atópica apresentavam problemas para dormir pelo menos 3 vezes na semana.

Em uma análise estatística com o intuito de avaliar os índices de depressão, estresse e qualidade de vida em 31 pacientes adultos com DA, através da aplicação de instrumentos como o questionário de Depressão de Beck e o DLQI, Castro, C.; Andrade, M.; Pires, R.; Pires, M. (2021) observaram que dos pacientes selecionados, 18 apresentavam sintomas depressivos moderados a graves e 7 apresentavam sintomas depressivos graves. Também foi encontrada uma alta prevalência de estresse entre os pacientes (96,8%) no estudo.

Ao aplicarem o questionário Dermatology Life Quality Index (DLQI) em um estudo analítico transversal, composto por 20 pacientes adultos, Vicente, Staats e Muka (2021) observaram grande impacto do prurido na qualidade de vida dos pacientes (80% dos participantes relataram algum impacto, sendo 25% muito impacto e 25% realmente muito impacto), seguido do constrangimento ocasionado pelas lesões e prurido da DA, e pela escolha do vestuário (preferência por roupas que escondessem ou não irritassem as lesões da DA).

No estudo transversal proposto por Jesus *et al.* (2021), composto por 70 pacientes, observou-se que pacientes com DA apresentaram pior qualidade de vida em comparação a pacientes que possuíam diagnóstico de outras dermatoses. Os domínios do CDLQI que contribuíram para essa diferença foram o sono e tratamento.

Discussão

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The WHOQOL Group, 1995). Desse modo, o conceito de qualidade é subjetivo e abrangente, e aborda a visão do paciente quanto a aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais do meio em que está inserido, indo muito além do processo saúde-doença.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a dermatite atópica afeta de forma considerável a qualidade de vida dos pacientes afligidos pela doença. Os portadores dessa dermatose sofrem com o estigma gerado pelas lesões, levando à queda na autoestima e prejuízo nas relações interpessoais, seja na escola, no trabalho, entre amigos ou familiares. Do mesmo modo, o prurido presente na DA ocasiona dificuldades na consolidação e manutenção do sono, gerando prejuízo na concentração durante o dia, e conseqüentemente acarretando dificuldades no aprendizado na escola e queda na produtividade no trabalho. Ademais, os cuidados necessários com a pele demandam maior tempo por parte do paciente e/ou seus cuidadores, influenciando nas atividades diárias da família e impactando em outras áreas, como trabalho e amizades. Além disso, o impacto financeiro da DA também é considerável, tendo em vista o investimento financeiro a ser realizado em medicações, loções e cremes, consultas médicas e outros gastos.

Como apresentado por Ali, Vyas e Finlay (2020), entre as ferramentas existentes



que auxiliam na mensuração das repercussões da DA na qualidade de vida dos paciente, alguns instrumentos podem ser utilizados na prática clínica, visando facilitar a coleta de dados, como o Dermatology Life Quality Index (DLQI), o Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI), e o Infants' Dermatitis Quality of Life Index (IDQOL).

O Dermatology Life Quality Index (DLQI), é um questionário utilizado em dermatologia, que visa avaliar os impactos das dermatoses na qualidade de vida dos pacientes. É aplicado em adultos e composto por 10 questões que abordam prurido, constrangimento, atividades de lazer, prática de esportes, atividades sociais, vestuário, trabalho/estudo, relações sexuais e tratamento. “Em cada pergunta, pontua-se de um a três pontos, de acordo com a percepção do impacto referente ao aspecto questionado, variando de “pouco impacto” a “realmente muito impacto”.” (Vicente, Staats, Mukai, 2021, p. 19-25). A pontuação gerada pelo questionário varia de 0 a 30, sendo que valores mais altos indicam maior impacto na qualidade de vida.

Em crianças, 2 questionários podem ser utilizados para a análise dos impactos de dermatoses na qualidade de vida, variando conforme a idade do paciente. O Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI), é um questionário que pode ser aplicado em crianças de 4 a 16 anos e verifica o comprometimento da qualidade de vida por meio de 10 questões em que avaliam diferentes aspectos: sintomas, sentimentos, lazer, escola, relações pessoais, sono e tratamento. “As respostas apresentam escores de 0 a 3 e, ao final, é realizado um somatório e quanto maior o valor final, pior é a qualidade de vida do paciente.” (Jesus *et al.*, 2021). Uma versão ilustrada do questionário está disponível, facilitando a interação e resposta por parte das crianças mais novas. Por fim, como apresentado por Ali, Vyas e Finlay (2020), o Infants' Dermatitis Quality of Life Index é um questionário que visa avaliar os impactos da DA em crianças menores de 4 anos e é destinado a ser respondido pelos pais ou cuidadores. O questionário possui 10 itens a serem preenchidos e avalia a percepção dos familiares sobre repercussões em fatores como cocêira, humor, sono, brincadeiras, hora do banho, tratamento, atividades em família, refeições e roupas.

Em suma, os questionários citados, são apenas algumas das ferramentas que podem ser utilizadas com o fim de mensurar o impacto da DA na dermatite atópica. Sua aplicação se traduz em uma forma objetiva de analisar como a doença está afligindo o paciente, assim como de averiguar a efetividade do tratamento em vigência e a necessidade de novas intervenções, sejam elas medicamentosas, de controle ambiental, ou de ordem interdisciplinar, como a necessidade de acompanhamento psicoterápico, por exemplo.

Considerações Finais

A dermatite atópica impacta na qualidade de vida dos pacientes tanto em aspectos físicos, quanto psicológicos, sociais e econômicos. Desse modo, é extremamente importante que a avaliação das repercussões da DA seja realizada, em busca da oferta de um atendimento integral e de qualidade a esses pacientes, possibilitando uma abordagem multidisciplinar da patologia. Portanto, a aplicação de questionários como o Dermatology Life Quality Index (DLQI) e o Children's Dermatology Life Quality Index (CDLQI) é de grande valia na prática médica, permitindo a mensuração desse impacto e reavaliações, além de auxiliar na avaliação do tratamento que está sendo oferecido e quanto a necessidade de alterações na terapia em vigência.



Referências

ALI, F.; VYAS, J.; FINLAY, A. Counting the Burden: atopic dermatitis and Health-related Quality of Life. **Acta Dermato Venereologica**, v. 100, n. 12, p. adv00161, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9189752/>. Acesso em: 8 jul. 2024

BRAGA, S. G.; BRAGA, V. E. G.; SATURNINO, A. S. G. Dermatite atópica: uma revisão dos seus impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 783–793, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-060. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56213>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CASTRO, C. *et al.* Evaluation of depression, stress and quality of life indexes in Patients with atopic dermatitis. **An Bras Dermatol.** 2021;96:627---9. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abd/a/5xL7dhVgGhtkXK9Ksj3Cq8h/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024

JESUS, L. H. DE *et al.* Comparação da qualidade de vida entre pacientes pediátricos com dermatite atópica e com outras dermatoses no sul do Brasil. **Ver. Assoc. Méd. Rio Gd. Do Sul**, p. 01022105–01022105, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391947>. Acesso em: 10 jul. 2024

KILIAN EYERICH *et al.* Real-world clinical, psychosocial and economic burden of atopic dermatitis: Results from a multicountry study. **JEADV. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v.38, p.340-353, 25 set. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37669868/>. Acesso em: 10 jul. 2024

KISIELIENE, I. *et al.* The Burden of Pediatric Atopic Dermatitis: Quality of Life of Patients and Their Families. **Journal of clinical medicine**, v. 13, n. 6, p. 1700–1700, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/6/1700>. Acesso em: 9 jul. 2024

NAGATO, A.C.; PERILLO, VM. O impacto psicológico, social e econômico da dermatite atópica no brasil. **Repositorio.pucgoias.edu.br**, 19 out. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7422/1/TCC%203%20FINAL.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024

NERI, I. *et al.* Implications of Atopic Dermatitis on the Quality of Life of 6–11 Years Old Children and Caregivers (PEDI-BURDEN). **J Asthma Allergy**, v. 16, p. 383–396, 1 abr. 2023. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10106808/>. Acesso em: 8 jul. 2024

SOLÉ, D.; MALLOZI, M. C.; SANO, F. Dermatite atópica em adultos: além da pele. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 4, n. 1, p. 103–120, 2020. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1067. Acesso em: 11 jul. 2024

SPYRIDON GKALPAKIOTIS *et al.* Real-World Clinical, Psychosocial, and Economic



Burden of Atopic Dermatitis: Results From the ESSENTIAL AD Multicountry Study. **Dermatology and therapy**, v. 14, p. 1173–1187, 4 maio 2024. disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11116285/pdf/13555_2024_Article_1146.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

VICENTE FILHO, V. .; STAATS, A. C.; MUKAI, M. M. Avaliação da qualidade de vida e prevalência dos critérios diagnósticos de Dermatite Atópica em pacientes atendidos em um Hospital Terciário do Sul do Brasil. **Revista Médica do Paraná**. V. 79, n. 1, p. 19-25, jan/jun. 2021. Disponível em: <https://cms.amp.org.br/arquivos/artigosrevistasarquivos/artigo-1583-revista-medica-do-parana-79-edicao-01-2021-1689600593.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024

